

A Troca de Experiências Entre Estudantes e Camponeses Através do Estudo da Vegetação do Assentamento “Santo Dias”, Guapé, MG

TORRES, Daniel Mendonça. UFLA, daniel_bioagro@yahoo.com.br; SANSONAS, Henrique do Prado. UFLA; FONTES, Marco Aurélio L. UFLA, marco.a.l.fontes@gmail.com

Resumo

No Brasil, a questão agrária, que envolve dentre outros a produção de alimentos e de matéria prima, e a questão ambiental, são por vezes colocadas, erroneamente, de forma separada. Objetivando integrar estes dois fatores e, usando como interlocutores o universitário e o camponês, propôs-se desenvolver o mapeamento da vegetação do Cerrado, no assentamento “Santo Dias”, na perspectiva de compreender o que existe neste tipo de paisagem e o que se pode fazer para conservá-la e maneja-la de forma mais racional. Da riqueza florística deste cerrado, observou-se o potencial para adoção de práticas agroflorestais e, também, para o desenvolvimento de novas pesquisas. Hoje, a comunidade vem trabalhando no sentido de colocar em prática parte dos resultados dessa experiência, como o extrativismo, o manejo agroflorestal e a educação ambiental. Pôde-se observar, portanto, que a maior riqueza deste trabalho veio das vivências e das trocas de experiências entre estudantes e camponeses.

Palavras-chave: Cerrado. Camponês. Agroflorestais.

Contexto

O Assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra “Santo Dias” está localizado em uma paisagem típica de cerrado, com formações isoladas de matas que, no caso, acompanham cursos de água e, também, de formações vegetacionais campestres.

Sabe-se, também, que a vegetação do cerrado é uma das mais ameaçadas do Brasil, pelo solo favorável a agricultura e pecuária, pelo potencial de suas árvores para madeira e carvão, dentre outros.

Contudo, para essa comunidade de camponeses que têm, na terra, sua única fonte de sustento e, por outra, acreditando que existam alternativas para se explorar os potenciais oriundos do cerrado, foi desenvolvido em conjunto com o departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Lavras, um projeto de mapeamento da vegetação do assentamento.

Neste projeto puderam-se envolver dois agentes, o estudante e o camponês, com objetivo de se aprofundar as relações dos mesmos com a vegetação em estudo e, mais importante, entre si.

Descrição da experiência

A relação entre a comunidade do assentamento “Santo Dias” e a UFLA é fruto de trabalhos desenvolvidos pelo antigo Núcleo de Apoio a Reforma Agrária – NARA, e mais recente através do Grupo de Estudos em Agroecologia – Yebá Ervas e Matos que estudam entre outras coisas a questão agrária e a agroecologia.

Em uma reunião interna da direção do assentamento, com a participação de alguns estudantes, onde se discutia a questão ambiental do assentamento e a produção, chegou-se a uma demanda: “Como conciliar a conservação dos remanescentes de cerrado e matas ciliares do assentamento e obter alguma produção?”

Foi com isso que se chegou ao consenso sobre o desenvolvimento de um projeto envolvendo a universidade e a comunidade, onde o foco principal seria o estudo da vegetação e de possíveis

alternativas de manejo agroflorestal da mesma.

O projeto denominado: “**Mapeamento e Levantamento da Vegetação do Assentamento Santo Dias**”, teve como objetivos a geração de dados sobre a riqueza florística do cerrado, a distribuição estrutural dessa vegetação na paisagem, o apontamento de espécies potenciais para manejo agroflorestal, a confecção de um material didático pedagógico – exsicatas - sobre a flora local e, o mais importante, a inserção da comunidade na coleta e avaliação dos dados.

A área de estudo encontra-se em uma região de transição entre o sudoeste o sul de Minas Gerais, no município de Guapé, região do Médio Rio Grande, às margens do reservatório de Furnas. Localiza-se no ecótono entre os domínios da Mata Atlântica e do Cerrado. O clima da região é do tipo temperado chuvoso, com precipitação média anual de 1400 mm.

Durante a realização do trabalho, que foi de abril de 2007 até outubro de 2008, houve a participação direta de aproximadamente oito camponeses (homens), na localização das áreas de estudo, na abertura e alocação das parcelas amostrais e na coleta de dados. Mas a participação indireta, ou seja, nas reuniões de repasse do projeto, onde sugestões e dúvidas eram anotadas, contou com a colaboração de um expressivo número de camponeses (homens, mulheres e crianças).

Resultados

Com o estudo, comprovou-se a elevada riqueza da vegetação do cerrado corroborando com a necessidade de sua conservação e utilização racional. Pôde-se também fazer um zoneamento da vegetação do assentamento, ou seja, apontar quais as melhores áreas a serem adotadas no processo de averbação das reservas legais e áreas de proteção permanente.

Do estudo quantitativo da vegetação, espécies de importância local, apontadas pela comunidade, como o pequi – *Caryocar brasiliensis*, a sucupira – *Boldichia virgilioides*, entre outras, foram encontradas em abundância, demonstrando um bom estado de conservação da vegetação, fruto das práticas da comunidade. Isso constitui informação norteadora para desenvolvimento de novo projetos de manejo agroflorestal (Figura 1).



FIGURA 1. O “pequizeiro”, importante espécie para o cerrado e para a comunidade, Guapé, MG. Foto do autor.

E, acreditando na importância de um processo educativo transformador, confeccionaram-se exsicatas do material botânico, das espécies de importância local para utilização na escola do assentamento (Figura 2).



FIGURA 2. Exsicata da espécie “candeia” *Eremanthus glomerulatus*, outra importante espécie para o cerrado e para a comunidade, Guapé, MG.
Foto do autor.

Por fim, quando existe um processo participativo na elaboração de um projeto, este se torna verdadeiramente transformador. A mudança se dá na realidade daquele que está diretamente ligado a ele – o camponês, mas não só, pois, é naqueles que estão em contato com o universo acadêmico, que reproduz o modelo de produção insustentável e acumulador, e que um dia serão tomadores de decisões, que esta mudança de paradigma, tal qual é a proposta da agroecologia, se faz.

Referências

- COSTA, L. C. *Um breve estudo sobre a extensão rural vinculada a utilização de diagnóstico rápido participativo em um assentamento de reforma agrária no sul de Minas*. 2008. 80 f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2008.
- CULLEN JR., L. C.; ALGER, K.; RAMBALDI, D. M. Reforma agrária e conservação da biodiversidade no Brasil nos anos 90: conflitos e articulações de interesses comuns. *MEGADIVERSIDADE*, v. 1, n. 1, 214 p., jul. 2005.
- RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do bioma cerrado. In: *Cerrado: ambiente e flora*. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. 556 p.
- SILVA, A. M. *Biodiversidade e geração de trabalho e renda: o caso dos produtos do cerrado*. 2008. 128 f. Dissertação – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- TORRES, D. M. *Composição florística e estrutural da comunidade arbórea de um cerrado no assentamento de reforma agrária “Santo Dias”, Guapé, sudoeste de MG*. 2000. 39 f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2000.